



TOCHA



Órgão Oficial de Informações do Sindipetro São José dos Campos - 16/01/2012 Nº 1 de 2012

Agora eles não esperam mais nem aposentar

Mais um trabalhador da Revap da ativa é vítima de câncer

Morreu na última quinta-feira, 12, mais uma vítima de câncer na Revap. Perdemos o companheiro Gerônimo Antunes dos Santos Neto, de 45 anos, do DCCF. Esta é uma tragédia pré-anunciada pelo Sindipetro/SJC há vários anos, pois ao negar a aposentadoria especial aos seus empregados diretos e indiretos, a Petrobras está vitimando os trabalhadores já na sua vida laboral.

Na Revap, já são duas vítimas da ativa: o Sr. Luiz Carlos Samartini (mecânica), que morreu aos 42 anos, e agora o Sr. Gerônimo. E houve casos de câncer no rim diagnosticados em 2011. Um trabalhador do Laboratório passou por procedimento médico para a retirada de parte do rim. Outro companheiro do PR/DH perdeu

um rim inteiro. Vale ressaltar que estes casos são os de conhecimento do Sindicato, mas podem haver outros. Sem contar que no ano passado um trabalhador foi aposentado com Leucopenia e outro um mês após a aposentadoria foi diagnosticado com câncer no rim. Será que esses companheiros não foram forçados a se aposentar para não aparecerem como mais dois casos de câncer em trabalhadores da ativa?

Queremos dignidade! O hidrocarboneto mata aos poucos. Por isso, no passado, os nossos companheiros lutaram pela lei da aposentadoria especial a fim de amenizar o sofrimento das possíveis vítimas de câncer e dar um tempo aos aposentados para o convívio familiar. Nós já tivemos o direito à aposentadoria especial, mas ela foi cortada em 1997 pelo governo FHC.

Muitos dos nossos com-

panheiros ou – quem sabe – até nós mesmos ainda seremos vítimas de câncer ocasionado pela natureza do trabalho na indústria do petróleo. Só de 1995 pra cá, já foram registradas 311 mortes no sistema Petrobras, mas o número real pode ser muito maior, já que as mortes causadas por câncer oriundo de contaminação na indústria do petróleo não são contadas como acidentes de trabalho porque a multinacional Petrobras segue negando o nexos causal como se a natureza deste ramo de serviço não fosse de alta periculosidade e danos à saúde.

Por isso, nós queremos a volta da aposentadoria especial e o reconhecimento do nexos causal. A Petrobras não pode seguir enriquecendo acionistas a custo da exploração, da falta de respeito, do massacre a saúde desta categoria!



CHEGA!

DE ACIDENTES E MORTES NO TRABALHO

O SINDIPETRO/SJC ESTÁ DE PORTAS ABERTAS. ASSOCIE-SE!

Mais exploração = mais mortes na Petrobras

O ano de 2011 fechou com um número trágico de perdas de companheiros da nossa categoria. Perdemos 17 trabalhadores no sistema Petrobras no ano passado, três primeirizados e 14 terceirizados, totalizando 311 mortes na empresa desde 1995.

A política exploratória desta ex-estatal do petróleo aumentou a pressão por resultados, produção, piorou a pressão psicológica sobre a manutenção, a imposição da pressão na realização das atividades, entre outros pontos, sucateando as condições de trabalho. O resultado é a morte!

Enquanto a cúpula do RH da empresa finge ter uma política de SMS eficiente, cada petroleiro e petroleira deste

país conhece na prática a insegurança e os riscos à vida impostos nas refinarias e plataformas.

A Petrobras não está voltada a preservação da vida, está voltada para a exploração irrestrita, mesmo que indiferente aos estragos, danos e

perdas deixados pelo caminho. Por isso, nós vamos continuar denunciando as ações danosas desta multinacional aos seus empregados, cobrando ações dos órgãos de fiscalização e gritando a quem se fizer ouvir: a Petrobras não valoriza a vida dos seus trabalhadores!



PROCEDIMENTO COM ERRO OU MÁ FÉ?

Em um certo zero hora passado, alguns companheiros do grupo 5 da CCL receberam treinamentos sobre utilização de máscaras. Um dos questionamentos mais comum durante os treinamentos foi a utilização das máscaras de cartucho com carvão ativo em pontos com presença do gás H₂S. A orientação foi que em caso de saturação do filtro ou seja, passagem do gás pelo mesmo, logo o usuário teria que abandonar o local e trocar o cartucho ou até mesmo por outro sistema.

Nós entendemos que até a orientação tudo bem, mas quando o trabalhador não

tem essa quantificação para saber se a referida máscara vai atender ou não e segue a execução do trabalho, será que ele terá a segunda chance de fato para troca do EPI? Não podemos esquecer que o sistema oscila. Seria realmente seguro o suficiente para o trabalhador simplesmente ter disponível os EPIs lá no campo?

Cobramos sempre da Petrobras que faça trabalhos de segurança de fato e que não brinque com a vida daqueles que geram os grandes lucros dessa empresa e que sempre são relegados a segundo plano por conta de políticas mesquinhas de segurança.

Cobramos também que se faça a distribuição dos detectores de gases aos trabalhadores individualmente, o que é comum em outras refinarias, conforme apelo dos trabalhadores.

Entendemos que a prática da elaboração de documentos usando de má fé a fim de responsabilizar somente o trabalhador é desrespeito, falta de transparência e dignidade da gerência. Portanto, exigimos o que a empresa tanto prega: **ÉTICA, TRANSPARENCIA e RESPONSABILIDADE**, de fato, para com aqueles que fazem seus grandes lucros.

PLR futura só se for máxima e igual para todos!

O ano mal começou e a categoria já tem um novo desafio a frente: a campanha de PLR. A direção da multinacional Petrobras nos enviou a proposta dela de PLR futura que não contempla os critérios sempre reivindicados pela categoria.

A FNP (Federação Nacional dos Petroleiros) enviou à Petrobras ofício cobrando reunião para esclarecimento, discussão e negociação sobre a proposta antes de colocarmos em assembleias.

A nossa luta é por PLR máxima equivalente a 25% do que é repassado aos acionistas, conforme o teto estabelecido por lei, e igual para todos os trabalhadores do sistema Petrobras.

Em nosso entendimento, pela hierarquia das leis, a resolução do DEST (departamento das Estatais) é inferior a LEI, portanto não deve se sobrepor a ela.

A proposta da Petrobras cita a legislação sobre a PLR, critérios para o adiantamento, metas a serem cumpridas, mas não trata do montante e da forma

de distribuição. E ainda por cima a empresa enviou a proposta praticamente dizendo que não está a fim de negociar. “A Petrobras aguarda um posicionamento favorável das entidades sindicais em relação à proposta”, diz o ofício da empresa. Ou seja, é a direção da Petrobras tentando tratorar a categoria de novo. Só na sexta-feira, 13, a empresa mandou ofício agendando reunião, que será no dia 1º de fevereiro.

O valor total da PLR, segundo a proposta da Petrobras, dependeria de um

percentual dividido igualmente e outro proporcional à remuneração normal.

Nós queremos acabar com a discriminação no pagamento da PLR, o favorecimento dos amigos do rei (gerentes e afins) com montantes muito acima ao dos trabalhadores e valor máximo – 25% do que é repassado aos acionistas!

Essa é a nossa bandeira de anos, abandonada pela outra federação, que inclusive foi discutida e aprovada em todos os congressos da FNP.



sistema de pontuação de 0 a 120 pontos, conforme o atingimento de metas. A distribuição seguiria um

Não podemos aceitar menos! E a Petrobras tem que rever sua proposta! Chega de tratoragem!

Sindipetro-SJC realizará palestra sobre a Petros

Os conselheiros da Petros Ronaldo Tedesco e Silvio Sinedino estarão no Sindipetro-SJC no dia 2 de fevereiro para uma palestra sobre a Petros – Aposentadoria Complementar. A palestra será das 13h as 19h. Todos os trabalhadores e trabalhadoras estão convidados a participar. Venha tirar suas dúvidas sobre o nosso fundo de pensão e a saúde financeira da Petros.

Pelo direito à moradia

Moradores do Pinheirinho enfrentam os interesse dos rico\$ e são ameaçados de despejo

A ocupação popular do Pinheirinho, na zonal sul de São José dos Campos/SP, enfrenta uma campanha massiva de ataques na justiça e na internet porque mostra para a sociedade que existe pobre nesta cidade e que não há programa habitacional.

A favela do Pinheirinho começou em 2004 com 150 famílias vindas de outras ocupações da cidade e por causa da falta de política de habitação na cidade. No final de 2003, essas famílias se cansaram de acreditar na promessa da prefeitura e ocuparam 150 casas da CDHU (Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano), no Campo dos Alemães. Eles foram expulsos do local e como não tinham para onde ir ocuparam um campo de futebol conhecido como “Campão do Campo dos Alemães”.

O número de favelados na cidade não parava de crescer. Os sem-teto já somavam 240 famílias e foram para a área do Pinheirinho. A prefeitura, para se livrar do problema naquele momento e fingir que não existia favelado na cidade, prometeu cadastrar os sem-teto nos programas habitacionais em troca da desocupação do Campão.

É importante dizer que os moradores do Pinheirinho querem sim pagar a sua casinha e ocuparam uma área sem utilidade nenhuma. Invadir uma casa deslocando uma família do local é invasão. No caso do Pinheirinho, trata-se de uma ocupação de um terreno abandonado pela massa falida da Selecta, que pertence ao mega-especulador e criminoso fi-

nanceiro Naji Najas.

Até a Constituição burguesa determina que toda terra cumpra a função social de alojar o homem ou para ele propiciar o sustento. Os impostos do terreno nunca foram pagos e, hoje, somam R\$ 15 milhões. O criminoso financeiro Naji Nahas cumpriu prisão em 1989, quando já havia montado um império fraudulento de quase 30 empresas agrupadas na holding Selecta Indústria e Comércio. A Selecta é suspeita de falência fraudulenta por ter decretado concordata para fugir de um rombo de US\$ 40 milhões. A justiça ajudou, decretou a falência da Selecta e Nahas deu o calote na dívida que tinha.

Os moradores do Pinheirinho ficaram oito anos no local e não foram chamados para nenhum programa de casas populares, como foi prometido à época da desocupação do Campão de futebol. A farsa dos programas habitacionais em São José serve apenas para desalojar trabalhadores de determinadas regiões de interesse da especulação imobiliária, como a Vila Rossi ou os bairros perto do rio Cambuí. A prefeitura desaloja pessoas com moradia e empurra para casas populares que deveriam ser usadas para resolver o problema das favelas.

Os moradores do Pinheirinho vivem sem água encanada, rede de esgoto, galerias pluviais, eletricidade, asfalto e ainda são marginalizados pela sociedade. Eles têm dificuldade de encontrar emprego quando dizem o bairro que moram, sofrem

com as chuvas que gotejam dentro dos casebres (muitos de sobras de madeira) e enlameiam o local e ainda, muitas vezes, são tratados como marginais. Para sair da idade das trevas, quando não existia eletricidade, muitos moradores foram obrigados a apelar para gatos de luz e água durante esses longos oito anos para ter o mínimo de condições de sobrevivência.

O governo federal demonstra interesse em resolver a questão, mas a prefeitura não deixa. Incapaz de resolver o problema, o prefeito ainda impede que as outras esferas do poder público tentem resolver a questão se negando a cadastrar o Pinheirinho em uma lista de programa habitacional. Vale lembrar que essas pessoas estão há mais de oito anos na lista pela moradia popular em São José.

O poder municipal ignora o fato de que milhares de favelados (cerca de 7 mil pessoas vivem no local) não vão simplesmente desaparecer só porque ele e uma juíza arbitrária de São José resolveram perseguir os pobres com uma liminar absolutamente sob \$u\$peita. A prefeitura quer desalojar os moradores do local sem nenhum tipo de proposta de habitação popular e a base de força policial. É a perseguição arbitrária, irresponsável de trabalhadores pobres e ataque a dignidade humana. Todo ser humano merece respeito! Na canetada e na perseguição, nem prefeito e nem juíza vão resolver o problema da moradia. Com perseguição e violência, muito menos!